



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE MODELO DE EXERCÍCIO EM CAMUNDONGOS

DENIS MARTINEZ; PAULO RICARDO OPPERMANN THOMÉ; DANTON PEREIRA DA SILVA JR.; PAULO ROBERTO STEFANI SANCHES; JEFFERSON FIGUERÓ FEIJÓ; ANDRÉ FROTTA MULLER; MARCOS EUGENIO SOARES DUARTE; ROSELI DE OLIVEIRA MOLLERKE

Introdução: A síndrome das apnéias obstrutivas do sono (SAOS) reduz a capacidade de exercício dos pacientes tanto por fadiga como pelo aumento da pressão arterial. SAOS causa menor resposta da frequência cardíaca ao exercício e reduz a fração de ejeção em humanos e em animais. Além disso, o tratamento da SAOS melhora a capacidade de exercício. Vários fatores, como obesidade, tornam difícil estudar em humanos o efeito da SAOS sobre a capacidade de exercício. Objetivo: Estabelecer e validar modelo de exercício para investigar fatores que afetam o interesse por exercício. Métodos: Fase 1 - Cada camundongo, individualmente, foi transferido para a gaiola com roda de exercício onde se registrou sua atividade pelo contador de voltas, por dois a três dias, para estabelecer a variabilidade de noite para noite e interindividual do interesse pela roda. Depois, foram introduzidos, um a um, mais animais na gaiola para se verificar o aumento de voltas por noite até atingir 4 animais por gaiola. Fase 2 - Um grupo recebeu diazepam (D) e o outro mazindol (M) para testar se sedativo ou estimulante afetam a atividade na roda de exercício em pelo menos 50%, limite para o modelo ser considerado válido. Resultados: Um animal percorreu, em média, $3,5 \pm 1,1$ km/dia. Grupos de 4 animais percorreram em média $14,4 \pm 0,6$ km/dia. Sob efeito dos medicamentos as distâncias variaram 22% (D) e 4% (M). Usando freio magnético, criou-se carga de 40g na roda de exercício. Na roda com freio, a distância percorrida caiu para 3,2 km/dia e sob medicamento a distância variou até 76%. Conclusões: Neste modelo, as rodas de exercício com freio magnético foram capazes de evidenciar claramente o efeito de drogas estimulantes e sedativas sobre o interesse em exercício, possibilitando estudos com modelos de SAOS em animais.